

*A agricultura é a mais difficil de todas as profissões, de todas as artes e sciencias, não se podendo ser bom lavrador sem uma instrucção muito especial. Marshal.*

## Sumario

	Pag.
<i>Precauções que se deve ter na pratica de injeções nos animaes.....</i>	7
<i>Para combater a febre aphtosa.....</i>	11
Dr. Celestino M. Pozze.	
<i>Fazenda de Criação e Engorda de Suinos. Principaes construcções ru- raes e instalações — c) Piquetes e cêrcas — Bebedouro e coberturas — Formação dos Piquetes — Forragens e cêrcas apropriadas — Area — Arborisação e custo .....</i>	13
Virgilio Penna	
<i>Vantagens das Forragens Moidas na Criação de Animaes Domesticos... ..</i>	25
W. R. Wheeler	
<i>Algumas Conclusões Approvadas Pelo X Congresso Internacional do Leite</i>	28
<i>Regras Indicadoras do Manejo e Uso do Banho Carrapaticida.....</i>	29
<i>“Os Herd-Books” da Federação dos Criadores.....</i>	31

Autorisamos a reprodução de toda nossa materia, uma vez que sejam citados a data e o numero da «Revista dos Criadores» de que fôr extrahida.

Nos artigos de collaboração cabe tão só ao signatario a responsabilidade dos conceitos expendidos

# REVISTA DOS CRIADORES

Este mensario, como orgam da Federação Paulista dos Criadores de Bovinos, é dedicado aos socios que, de accôrdo com o estatuto, recebem-o-ão independente de assignatura.

Para os não socios, está á disposição a lista de assignaturas, segundo os preços abaixo, em nossa Redacção — RUA SENADOR FEI-

JO', 4, 3.º andar, para onde os interessados podem dirigir-se, por carta ou pessoalmente.

### Assignaturas

Por 1 anno . . .	15\$000
Por 6 mezes. . .	8\$000
Numero avulso . .	1\$500
Numero atrazado .	2\$000

# REVISTA DOS CRIADORES

Mensario da Federação Paulista dos Criadores de Bovinos

REDAÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ, 4 — 3.º ANDAR — SÃO PAULO

Anno V

REDACTORES: } DR. A. AUGUSTO BRANDÃO  
DR. VIRGILIO PENNA

N. 2

São Paulo, Outubro de 1934

## Precauções que se deve ter na pratica de injeccões nos animaes

A applicação de substancias medicamentosas sob a pelle data do anno de 1853, época em que, o medico WOOD, ante a impossibilidade de dar medicamentos por via buccal aos seus clientes, tratou de introduzil-os pela pelle, na esperança de que surtiria effeito mais rapido e seguro. Pensou que parte do medicamento introduzido por via digestiva seria eliminada com as fezes, de maneira que, só parte delle fosse utilizada.

Pela via parenteral encontrára um methodo de absorpção directa, sem que passasse pelo aparelho digestivo, resultando acção mais efficaz e rapida do medicamento.

Com a idealisação do seu methodo, facil lhe foi imaginar um aparelhamento capaz de resolver a applicação dos medicamentos por esta via. Dahi a origem das seringas e a extensão do methodo hypodermico. As primeiras applicações foram deficientes, pois cada vez que se tentava utilizar este methodo, creava-se no ponto da injeccão uma inflammação suppurativa, ás vezes compromettedora da propria vida do paciente. Pensou-se então que os medicamentos, tal como introduzidos pela bôcca não fossem applicaveis por este novo methodo; deveriam soffrer certas modifi-

cações, baseando-se a principal, em que as substancias a injectar fossem esterilizadas, quer dizer, livres de microbios. A ebullicão destas substancias foi então utilizada. Não somente as substancias devem ser isentas de microbio, como tambem os aparelhos usados para este fim.

Os aparelhos utilizados nas injeccões, — as seringas, são de diversos typos. A do typo Pravaz é de vidro montada em armação de metal inoxidavel, o cabo do embolo é graduado e possui um disco que permite fixar a excursão do embolo na gradação desejada. As rodellas que asseguram a retenção do liquido são de couro, tendo nisso o inconveniente de se gastarem muito depressa e nem sempre serem de esterilisação perfeita.

As seringas do typo Roux são de metal nickelado, o embolo de borracha endurecida e tem como intermediario um tubo de gomma, de maneira a permittir os movimentos precisos, sem que se torne necessario a remoção da agulha; este typo dá bons resultados na pratica veterinaria; tem contudo o inconveniente de quando a esterilisação for feita por ebullicão tardar de muito o resfriamento. A esterilisação por meio de antisepticos, como veremos mais adiante, póde atacar o metal e estra-

gar a seringa. Em lugar destes typos tem sido ideado uma serie de seringas, baseando-se todas mais ou menos nos mesmos principios.

Os melhores resultados desde o principio deram as do typo *Luer*, toda de crystal ou de vidro e se compondo de duas partes; do corpo da seringa e dum tubo fechado, o embolo, ambos de crystal. O embolo é esmerilhado e se adapta exactamente ao corpo da seringa, onde está inscripta a gradação. Variam de capacidade, havendo de 1 a 100 cc.

Na pratica veterinaria tem o inconveniente de quebrarem facilmente, sobretudo quando manejadas por mãos pouco experientes.

A agulha, parte do aparelho que se introduz debaixo da pelle é fabricada de diversos metaes, sendo que mais commumente se usa a de aço e platina iridiada. Sua ponta é cortada em forma de bico de flauta ou bisel. Variam de diametro e comprimento de accordo com o seu emprego.

Estes instrumentos, antes de usar-se, devem ser, como foi dito anteriormente, esterilizados o que pode ser feito de diversas maneiras. O aquecimento em fogo directo comquanto seja bom processo de esterili-

sação tem o inconveniente de estragar as agulhas que não sejam de platina.

O modo mais commumente usado é o da esterilisação pela ebulição. Collocam-se em recipiente com agua a seringa desarmada, separada do embolo e a agulha levando-se a vasilha ao fogo até a fervura que se conserva pelo menos cinco minutos. Algumas vezes pode-se usar a esterilisação por immersão em uma solução antiseptica durante alguns minutos.

Como nem todas as substancias se injecta na mesma espessura da pelle, deve-se adoptar agulhas de tamanhos diversos. Por outro lado as substancias injectaveis são de densidades variaveis, e exigem, por sua vez, agulhas de calibres diversos.

Alguns liquidos e especialmente as vaccinas devem ser inoculadas debaixo da pelle; para este fim utiliza-se de preferencia agulhas de bisel estreito e bem afiado. De accordo com o liquido que se vae introduzir assim deve ser o calibre da agulha. As injeções de substancias medicamentosas solubilizadas ou emulsinadas em vehiculo oleoso, exigem agulhas de diametro maior que as destinadas á introducção de um vehiculo aquoso.

## SEUS BEZERROS ESTÃO MORRENDO ?

de diarrhea, curso, pneuno-enterite ? Salve-os com VITOS e KUROS, productos scientificos da nova Secção Veterinaria dos Labs. Raul Leite

Praça 15 de Novembro, 42  
Rio de Janeiro

Rua Benjamin Constant, 31  
São Paulo

Mais de 90% de curas e por 1 ou 2 mil réis no maximo

As injeções feitas debaixo da pelle recebem o nome de *hypodermicas* ou *subcutaneas*.

Como ha medicamentos cuja introdução é dolorosa, ou quando se deseja maior rapidez na absorpção, utiliza-se a injeção na espessura dos musculos, mais profundamente portanto. Estas injeções, conhecidas como *intra-muscular*, exigem agulhas maiores, de 5 a 7 cms. de comprimento, de bisel largo e bem ponteagudo.

Certas vezes quando as substancias a injectar são por demais dolorosas, como as de base arsenical, ou quando se quer que actuem com grande rapidez, introduz-se o medicamento directamente no sangue, fazendo-se então a *aplicação endovenosa*.

A agulha neste caso deve ser mais curta e de bisel curto, pois, no caso contrario, poderá succeder que a ponta da agulha atravesse a veia ou bem que, estando a ponta dentro da veia a parte superior do bisel esteja fora della, não garantindo uma perfeita introdução do liquido a injectar.

#### *Lugar apropriado á pratica das diversas modalidades de injeções*

A região apropriada á pratica das *injeções subcutaneas* (abaixo da pelle) é a taboa do pescoço. Procede-se do seguinte modo: uma vez escolhido o lugar da inoculação pratica-se a asepsia da região com uma pincelada de iodo ou com um pouco de alcool. Em seguida com os dedos pollegar o indicador da mão esquerda, toma-se a pelle em prega e introduz-se á sua base a agulha. Recommenda-se ás pessoas pouco praticas introduzir somente a agulha e depois adaptar a esta a seringa já previamente cheia e preparada.

*Nas injeções intramusculares* a technica aconselha introduzir após previa esterilisação do logar, em um só golpe a agulha já armada com a seringa. Sempre entretanto deve-se injectar em dois tempos; introdução da agulha e adaptação da seringa; evita-se com isso alguns desastres, sobretudo communs quando se injecta animaes nervosos.

A região de escolha para a pratica destas injeções é a região glutea ou seja



**Heraldo** — H. B. n. 1.325 — Crioulo do Dr. Paulo Nogueira. Reparem o porte, as linhas e a compleição robusta desse espécime, hoje de propriedade do Sr. Lafayette Alvaro, Campinas.

na garupa, por ser a musculatura ahi mais compacta.

Nas *injecções endovenosas* (dentro das veias) deve-se ter um cuidado muito maior que nas anteriores pois é muito mais facil a infecção e morte do individuo injectado. As veias que se deve utilizar são: a jugular (veia do pescoço) nos grandes animaes (cavallos, bois, cabras, e carneiros); no porco, porque seja difficil encontrar-a, utiliza-se de preferencia, a marginal da orelha, quer dizer, a existente na face exterior da orelha. As precauções que se deve ter são as seguintes; limpar e desinfecar rigorosamente a região; a seringa antes cheia não deve conter ar, pois a introdução do ar na veia pode provocar a morte do animal, por embolia gazonosa; uma vez tomadas estas precauções, com uma corda fina ou tubo de goma de irrigador ou mesmo com os dedos, quando a pessoa é pratica, faz-se pressão na parte superior da veia, mais ou menos dois a tres centimetros abaixo da região a in-

jectar. Quando a veia se mostra turgente (inchada) pela pressão, crava-se a agulha armada da seringa o mais horizontalmente possivel e com o bisel voltado para cima, a penetração na veia é notada facilmente pela entrada da seringa de uma pequena quantidade de sangue que se mistura com o liquido.

Uma vez inoculado o liquido e antes de retirar a agulha deve-se cessar a pressão sobre a veia e desatar a ligadura, para que o sangue não continue a sahir dando lugar a um hematoma.

Em alguns casos utilizam-se tambem injecções dentro da cavidade pleural ou abdominal, denominando-se então, *intrapleural* ou *intraperitoneal*, respectivamente. Tambem se póde injectar liquidos no canal vertebral e na massa encephalica, chamando-se injecções *intraracheanas* e *subdural*. As precauções, as seringas e as agulhas utilizadas nestas injecções são as mesmas já anteriormente descriptas.



O Sr. Alfredo Vaz Cerquinho mantem um excelente rebanho de Guernesey descendente de optima linhagem.

A vacca Joia — sua crioula produziu em 3 dias 85 kilos de leite e 1 K. 291 grs. de manteiga.

# Para Combater a Febre Aftosa

*Dr. Celestino M. Pozze*

## Hemoprevenção

Consiste em injectar nos outros animais o sangue dos convalescentes de febre aftosa; o sangue nestas condições têm valôr preventivo, e o processo possui, sobretudo valôr para evitar ou diminuir a mortandade dos bezerros.

### Procedimento

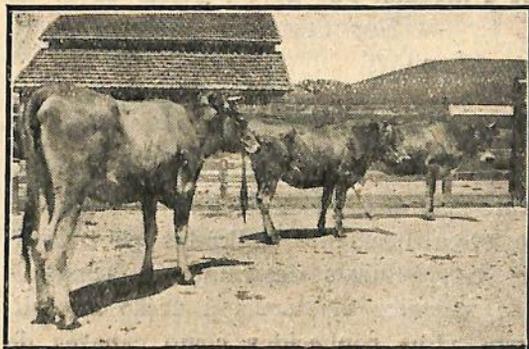
1.º — O sangue deverá provir de animais doentes cujas aphtas tenham 12 a 20 dias de existencia, utilizando-se de preferencia para isto, as vacas leiteiras e os bois que pela sua mansidão permittam um manejo facil, sem que se eleve a temperatura, pois esta deve oscillar no momento da extracção do sangue entre 38,5º C. e 39º C.

Não devemos utilizar animais com temperatura elevada e nem com aphtas recentes. Convem operar em jejum e ter em mente que, antes de mais tarde, as propriedades immunizantes do sangue são incertas. Póde-se entretanto, utilizar-se do sangue de animais com 25 dias de doença

mas, excepcionalmente, com menos de 10 dias de doença, porque póde ainda conter algum virus.

2.º — Desinfectar a região da veia jugular pincelando a pelle com tinctura de iodo.

3.º — Preparar frascos esterilizados de 2.000 cc. contendo cada um 50 grs. de uma solução de citrato de sodio a 20 %, tudo bem esterilizado. Para conservar o sangue póde-se ajuntar 0,50 % de ácido phenico.



Um bonito terno de novilhas Jersey, mestiças crioulas do Dr. Eurico Barbosa Lima criador em Jacarehy.

### Formula do criador Raymundo Mascarenhas Barbosa

1 lata .....	Rs.	14\$000
12 latas .....	Rs.	150\$000
144 latas .....	Rs.	1:656\$000

Cada lata contém 12 papeis.

O porte e o registro de uma lata são Rs. 1\$000

#### Pedidos á:

Federação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 4 — 3.º And. — São Paulo



4.º — Proceder a sangria, enchendo de sangue os frascos que serão agitados durante 5 minutos; na utilização deste sangue convêm não deixar transcorrer mais de 48 horas.

5.º — Para conferir uma resistencia contra a febre aphtosa aos doentes, deve-se injectar este sangue na quantidade de 40 cc. para 100 kilos de peso vivo, subcutaneamente, atraz da paleta, reparando a dose, em cada uma destas regiões, para mais prompta reabsorpção.

6.º — Nos bezerros ainda no periodo de amamentação fazer-se uma inoculação intraperitoneal, no vasio do flanco do lado direito.

7.º — Nos porcos, injectar nos adultos 40 a 60 cc.; nos leitões as doses de sangue a inocular não devem passar de 20 cc.

8.º — Nos carneiros proceder como para os leitões.

### Proteinotherapia

As injeções de proteina, ou simplesmente uma quantidade de leite esterilizado, são scientificamente indicadas para diminuir os prejuiozs destruindo a sensibilidade organica vis a vis á acção dos diversos virus conhecidos como capazes de originar a febre aphtosa, os quaes ao estabelecerem, alternativamente, as infecções fazem com que o mesmo rebanho soffra, em pouco tempo mais de um ataque da doença.

A efficacia da applicação depende do periodo da evolução da doença augmentando as possibilidades de exito quando o tratamento é feito antes ou no inicio da doença.

### Applicação

Deve-se preferir leite fresco e desnatado, fazendo-o ferver bem para a sua esterilização e esfriando-o immediatamen-

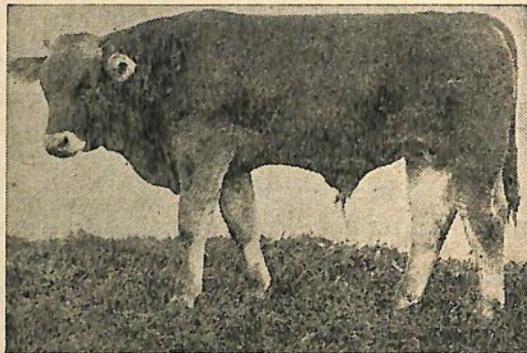
te; deve-se injectar 40 cc. em cada animal que se deseje prevenir, utilizando-se para isto seringa e agulha perfeitamente esterilizadas.

A injeção deve ser feita debaixo da pelle ou detraz da paleta sendo preferivel dividir as doses, injectando 20 cc. de leite esterilizado no lado direito e o resto do lado esquerdo.

Os Laboratorios Raul Leite preparam por intermedio da sua Secção de Veterinaria um producto injectavel «Kuros», composto de lisados de bacterias e substancias activantes das defezas naturaes do organismo. Seria de recommendar no tratamento proteinotherapico da aphta-epizootica.

Elle com vantagem substituirá o leite esterilizado que se apresenta amiude na pratica com o inconveniente de provocar

## A Raça Schwytz em S. Paulo



SÓ VENDE REPRODUTORES DE  
"PEDIGREE"

Visitem a  
FAZENDA SANT'ANNA  
EM CAMPINAS

Informações: com o criador *Elyseu de Camargo*, á RUA VEIGA FILHO, 1 - SÃO PAULO ou com a  
FEDERAÇÃO DOS CRIADORES  
São Paulo

pequenos abcessos no ponto de injeção quando não são tomadas as precauções de asepsia e hygiene indispensaveis.

O «Kuros» realiza um effeito vaccinante-curativo especifico, mobilizando defezas organicas contra as doencas infecciosas varias e exalta a immunidade natural e adquirida por ventura existentes.

O «Kuros» injecta-se subcutaneamente

em quantidade de 10 a 15 cc. em cada animal de grande talho e 2 a 4 cc. nos bezeros, num dia sim, outro não, nos casos menos graves e diariamente nos mais graves.

O medicamento é vendido em latas de 120, 250 e 500 cc.

(La Chacra. Mod.)

(Setembro — 1934)

# Fazenda de criação e engorda de suínos

## Notas e instruccões para a sua montagem

Satisfazendo ás insistentes solicitações de criadores, iniciamos a publicação em capitulos, do excellente opusculo da autoria do engenheiro-agronomo Dr. Virgilio Penna, sobre a "Fazenda de Criação e Engorda de Suínos".

O livreto que teve exgotadas suas duas edições, prestou, em vista dos conceitos praticos emitidos pelo auctor, fructos do seu espirito de observação e experiencia, os mais valiosos serviços aos que se vêm dedicando a industria porcina.

### CAPITULO IX

#### As principaes construcções ruracs e installações.

c) PIQUETES E CÊRCAS — BEBEDOUROS E COBERTURAS — Formação dos piquetes — Forragens e cêrcas apropriadas — Área — Arborisação e custo.

Na criação industrial, os piquetes, porteiros ou apartadores, representam os pastos interminaveis da criação extensiva.

Os piquetes geralmente são pastagens artificiaes, das quaes os porcos retiram uma grande parte do alimento verde indispensavel para o seu organismo.

A sua formação representa um dos primeiros trabalhos que se tem a fazer na fazenda.

Para as porcas criadeiras e para os leitões em periodo de crescimento, elles têm uma importancia capital. De muito

exercicio precisam os leitões para desenvolvimento abundante dos musculos e dos ossos.

Além do que, é na forragem verde que elles vão achar parte do material (as proteínas e os saes mineraes) para a constituição de todo o seu organismo.

Nos primeiros mezes as recém-paridas, ávidas pela alimentação verde, procuram satisfazer pela amamentação os seus filhos, e é tamanha a sua ávidez por essa alimentação, que pouco lhes valerão as cêrcas, si não forem resistentemente feitas.

Na criação industrial, o porco recebe na pocilga as rações calculadas; no piquete, tambem, o quanto da sua alimentação será determinado.

Assim sendo, é claro que o porco destinado a uma engorda rápida, só deverá permanecer allí o tempo necessario para fazer essa ração. Conforme a vegetação, talvez tres ou quatro horas serão o sufficiente para ella, para o exercicio e para tomar o sol e o banho.

Quem observa sempre vê mais um pouco. Assim é que o porco, logo que entra para o piquete, pasta seguidamente durante uma meia hora e em seguida põe-se a passear, já pastando pouco. Não completa a primeira hora, já procura o banho e, si faz sol, fica allí, alguns instantes até que se resolva novamente a pastar. Isso quando não se lembrou do extravagante foçar, o que provavelmente faz, para não perder essa infeliz herança, producto do atavismo.

Continuando no pasto, si o dia está fresco, continúa elle, um pouco pastando, um pouco passeando. Parado, muito pouco fica. Si lhe passa pelas ventas uma minhoca ou um besouro que na primeira trinca ou buraco entrou, põe-se a foçar numa fúria assombrosa, revirando em pouco tempo alguns metros quadrados de magnifica pastagem. Encontrada a victima, o mal prosegue ainda, e faz então mutirão.

Estando o dia quente, no fim de duas horas já procura a sombra e d'ahi até á tarde pouco pasta.

Portanto, póde o criador evitar em grande parte os estragos dos piquetes, fazendo-o voltar para a pocilga no fim de umas tres ou quatro horas.

Refiro-me, aqui ao capadete de 5 mezes para cima, no qual o exercicio continuou diminue um pouco a precocidade para a engorda.

Os piquetes merecem do criador o mesmo cuidado e zelo que os seus porcos.

*Formação dos piquetes. — Forragens apropriadas.* — Para a formação dos piquetes, deve-se escolher forragens nutritivas de vegetação rendosa e capaz de resistir ao peso da criação.

O capim de Rodes (*Chlorys-Gayana*), o capim Australia (*Paspalum-Dilatatum*) e a graminha seda (*Cynodam-Dactylom*), preenchem perfeitamente as qualidades exigidas.

*O Capim Chlorys.* — Como mais comumente é conhecido, é um invasor concorrente do capim favorito.

E' muito bem aceito pelo porco, sendo só preciso não deixal-o crescer muito por se tornar um tanto lenhoso e aspero. E' de crescimento abundante e rapido, resistindo muito á geada e ao peso da criação.

Perfilha muito e muito por igual.

Floresce abundantemente, dando formidaveis cargas de sementes, de modo que em muito pouco tempo é tamanha a quantidade de plantinhas novas que faz desaparecer dalli outra qualquer vegetação.

Um piquete plantado com chlorys em 5 mezes fica em condições de receber o porco.

O terreno deve ser arado e ligeiramente destorroadado.

A sementeira deve ser feita a lanço e com uma bôa carga de sementes, 30 kilos

### Productos para Criadores e Agricultores ?

CONSULTEM

#### Arthur Vianna & Cia. Ltd.

SÃO PAULO - Rua de São Bento, 14 - C. Postal, 3520

RIO DE JANEIRO - Rua do Cattete, 203 - Sobrado

JUIZ DE FÓRA - Rua Benjamin Constante, 589

BELLO HORIZONTE - Avenida do Commercio, 205

Caixa Postal, 291

# REFINAZIL

## FARELLO PROTEINOSO

Misturado com outros componentes no preparo de rações balanceadas o **Refinazil** constitui o alimento ideal para a alimentação de vacas leiteiras, suínos, galinhas, poedeiras, pintos, etc.

Contem 28% de proteína.

Ao preço de 160\$000 tonelada, posto vagão, São Paulo.



REFINAÇÃO DE MILHO, BRASIL S | A

Caixa Postal, 2972

SÃO PAULO

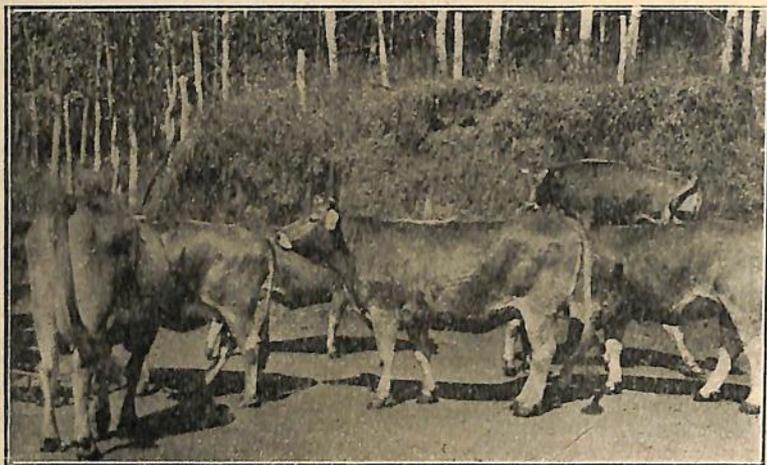


# SAL BOIADEIRO

GROSSO  
MOIDO XARQUE  
PENEIRADO



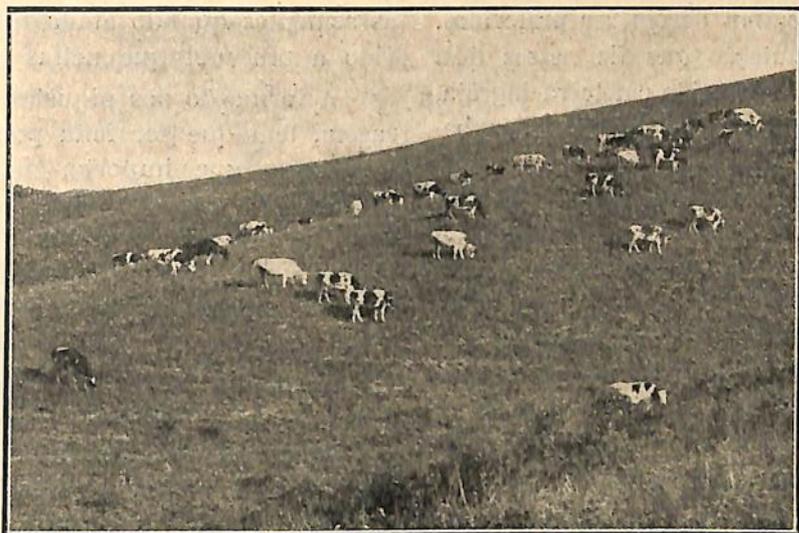
# OMELHOR SAL NACIONAL



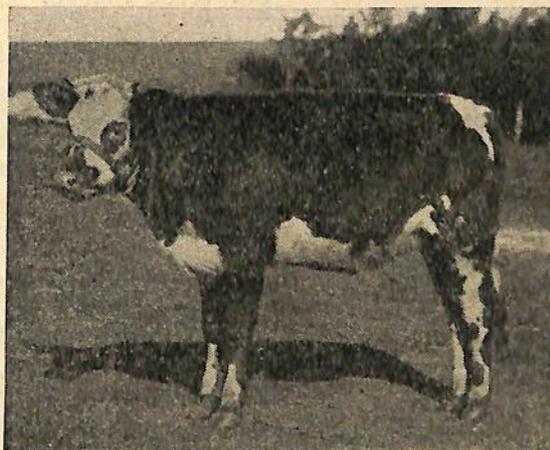
Algumas vaccas Schwytz puro sangue nacional, do famoso rebanho do Sr. Eliseu Teixeira de Camargo, em Campinas.



Ahi temos alguns especimens da raça Dinamarqueza, da criação do Sr. Agostinho de Moraes Camargo.



Tanto quanto possível o criador deve evitar o estabulo para as suas vaccas. E' na pastagem, ao ar livre, com agua a vontade, a sombra ou ao sol, quando lhes convier, que ellas vivem sadias, gosando saude. Eis um rebanho de vaccas Holstein-Americano de puro sangue do Sr. A. J. Byington.



Uma vacca Normanda crioula da Companhia Itaqueré, que dispunha de um excellente rebanho, vendido ao Sr. Cel. José Rezende de Souza Meirelles, Dr. José Balbino de Siqueira e Dr. Joaquim Mario de Souza Meirelles todos criadores em São Paulo e dos mais caprichosos.

por alqueire. Os dias encobertos de Novembro e Dezembro devem ser preferidos.

Numa plantação que fiz nesses dois mezes, apesar de ter sido em terra ingrata, a vegetação veio com satisfactoria exuberância.

Uma vez feita a sementeira, no fim do segundo mez está tudo florescido; no fim do terceiro toda a semente já madura cahiu e germinou; no fim do quarto mez, nova floração. Uma vez esta madura, também a semente da primeira floração já germinada e já cresceu. Então passa-se o alfange ou a segadeira, e em seguida pôde receber os porcos.

Nos primeiros tempos, alguma vegetação estranha apparece, sendo preciso então um despraguejamento em dia de garôa e nas horas em que os porcos estiverem recolhidos. Podendo, esse serviço deverá ser feito a mão.

Do exposto se conclue que, sendo a sementeira feita na primeira quinzena de Dezembro, em fins de Abril está completamente formada, com o seu verde canna a desafiar o inverno mais rigoroso.

Os piquetes formados com o chlorys, de preferencia devem ser destinados aos capadetes.

*O Capim australia.* — E' também de vegetação abundante e mais resistente ainda que o chlorys e muito mais appetecido pelo porco.

Perfilha muito e com raizes profundas, entouceirando muito alto, de modo que o seu córte não pôde ser feito com a segadeira, não havendo nisso inconveniente algum, a não ser no caso de ser elle plantado para feno.

A sua propagação por semente é quasi impossivel, devido a serem estas atacadas por um fungo antes da maturação.

Penso que este é transmittido por mos-

quitos e formigas que muito perseguem as sementes quando ainda bem verdes, devido a um mel que nellas apparece.

A formação dos piquetes com esta formação, tem que ser feita por mudas; serviço caro, que importa, mais ou menos 250\$000 por alqueire, além do preparo da terra, que precisa ser melhor, visto como as mudas custam um pouco a se desenvolver, dando assim logar ao praguejamento do terreno.

Uma vez desenvolvidas a perfilhação é rapida e abundante. Floresce também no fim do segundo mez e no fim do quinto tem-se o piquete formado, crescendo mais que o chlorys e dando maior rendimento.

Não é exigente, acceitando terras de má qualidade, porém prefere logares baixos.

Resiste melhor ás geadas que o chlorys, ostentando sempre durante o inverno um verde escuro.

**APHTOSA**  
 BICHEIRA,  
 BERRE,  
 ULCERA,  
 SARRA,  
 VERMINOSE,  
 MAGRESA,  
 TRIEIRA,  
 BOUBA e GÔGÔ  
 Só CURA  
**"BERZOCREOL"**  
 Aca gratis  
 "O GUIA DO CRIADOR"  
 a  
 Caixa Postal-1002-S. Paulo

*A graminha seda.* — E' por demais conhecida e vegeta espontaneamente em qualquer lugar, mesmo nos arredores de S. Paulo.

E' uma praga util e de um valor nutritivo bem pouco commum, contendo 5,5 de proteina. Vegeta com tal intensidade que fórma na crosta da terra muito uniformemente em trama de rizomas que outra vegetação não permite. Os porcos a devoram com ávidez.

E' uma forragem muito tenra, mesmo quando madura e florescente.

A sua propagação se faz por mudas.

Não é exigente quanto á qualidade do terreno e seu preparo. Basta uma aração.

Floresce muito, mas, devido ás suas paniculas de tamanho reduzido, torna-se custosa a sua colheita. Só tem um inconveniente: é o de não resistir ás geadas, porém a sua vegetação começa logo em Agosto.

Com estas tres gramineas na formação dos piquetes, não precisa o criador preoccupar-se com outras mais: os piquetes com ellas formados constituem uma riqueza incalculavel.

Conheço-as muito e com ellas já trabalhei, certificando-me das suas qualidades como forragens para piquetes e para a alimentação dos suinos.

Si uma leguminosa pudesse-mos cultivar para piquetes, muito bom seria, não só pela variedade na alimentação, como tambem pelo seu alto valor em proteina.

Bem distanciado, pôde-se plantar o amendoim, naquelles piquetes sobresalentes, os quaes no fim de tres mezes offerecem abundante e excellente succedaneo da alfafa.

O tempo em que o piquete espera descançando, nelle vai vegetando a leguminosa.

Qualquer das tres forragens aqui mencionadas produz por anno de 140 a 160 mil kilos de forragem verde.

*O numero de piquetes.* — Depende do tamanho do rebanho, devendo-se ter sempre uns 2 a 4 sobresalentes. Dependendo da observação do criador, que não consentirá que se definhem por accumululo de criação, alguns precisam de 2 a 3 mezes de descanço, o que deverá sempre ser para se aproveitar uma bôa floração, afim de se obter plantas novas.

*Área dos piquetes.* — Um alqueire para cada piquete é muito bom tamanho.

Em uma área assim podem permanecer commodamente, e com fartura de alimentação verde, até 100 porcos com 6 horas de pasto diariamente, mantendo sempre a vegetação em bôas condições, mesmo durante o inverno.

Oito kilos é o maximo de forragem verde que pôde, em 24 horas, receber um porco.

Em 6 horas, 1/4 de dia, 3 kilos será o maximo. E já é uma ração farta e mais que sufficiente para completar as rações que recebe na pocilga, e o verde que recebe no pateo e no proprio piquete.

Nestas condições, 100 porcos darão consumo a 300 kilos diarios ou a 109.000 kilos por anno, verificando-se em cada piquete um excesso minimo de 31.000 kilos, o

## CEVADILHO

O melhor remedio para o tratamento das molestias dos animaes

O CEVADILHO corrige os vicios ou molestias occultas resultantes da impureza do sangue ou perturbações gastricas.

O CEVADILHO é tambem empregado com grande resultado contra a FEBRE APHTOSA.

Unico preparado privilegiado pelo Governo Federal  
Encontra-se em todas as Pharmacias e na

"DROGARIA ORION"

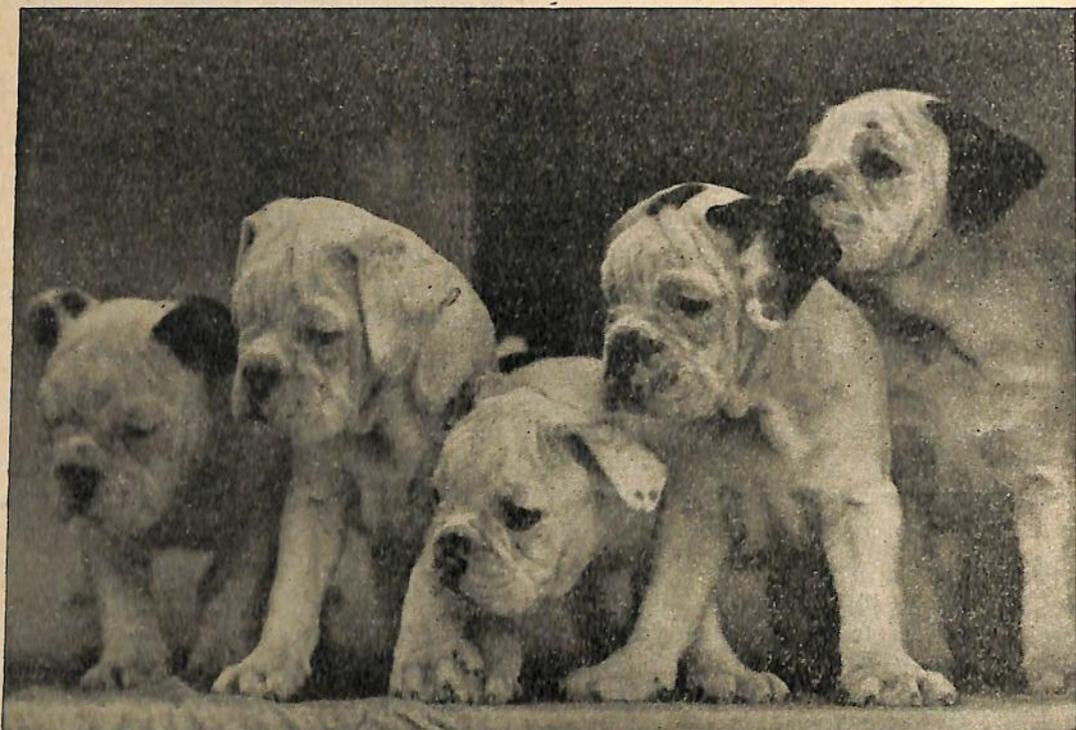
UNICA DISTRIBUIDORA

# HEALTHY KENNEL

Cães de puro sangue da raça Bull-Dog

*com óptima caracterização  
e desenvolvimento perfeito*

Todos com pedigree de alto valor e filhos de cães importados



Um bellissimo lote de Bull-Dog, crioulos do Dr. Samuel Ribeiro.  
Photographia tirada aos 2<sup>1</sup>/<sub>2</sub> mezes de idade

*Tem a venda excellentes exemplares*

INFORMAÇÕES

**C. CAJADO**

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 16 - 1.<sup>a</sup> - sobreloja, - S. PAULO

que provavelmente não haverá, devido a algum estrago que não se pôde evitar e mesmo a certos imprevistos. Em todo o caso, a producção garante com sobra o consumo exigido.

Assim, um rebanho de 625 porcos occupará 7 piquetes e com mais 4 que se terá de reservar, ficará a fazenda com um total de 11 piquetes occupando uma área de 11 alqueires.

Os piquetes das reproductoras serão divididos ao meio, ficando 50 porcas em cada um.

*Cêrcas apropriadas.* — As cêrcas para os piquetes poderão ser:

De tecido Page;

- » arame farpado;
- » achas de madeira apropriada;
- » costaneiras ou de taboas de madeira

de lei.

Todas ellas são muito boas, quando bem feitas.

O criterio para adoptal-as depende do preço do metro corrido.

*Cêrca de tecido Page.* — Tanto esta como a de arame farpado emprega-se no lugar onde houver escassez de madeira.

O tecido Page veda por completo o porco. O segredo todo está em estical-o bem, não se devendo fazer economia com os moirões esticadores.

Quem com elle não souber trabalhar, perde-a por completo. Basta que fique um pouco bamba para o porco rompê-la.

De 30 em 30 metros é indispensavel um esticador (moirão muito grosso e muito bem enterrado) e de 3 em 3 metros os moirões intermediarios.

A cêrca deve ser esticada muito em recta, tocando muito por igual em todo o terreno. Havendo neste um cahimento, no topo precisa levar um esticador e a mesma coisa no ponto em que ella fizer uma deflexão.

O tecido apropriado é o de 11 fios, que tem 1,22 de altura e custa cada metro 1\$640, conforme o mercado.

Os esticadores e os moirões, sempre que puderem, deverão ser de madeira de lei.

O metro corrido desta fica aproximadamente em 2\$650.

*Cêrca de arame farpado.* — E' cêrca mais barata até 35\$000 o rolo de 400 metros.

Precisa tambem ser bem esticada e com as mesmas exigencias da de tecido Page.

Esticadores fortes e moirões de madeira de lei.

O seu custo por metro corrido é de 2\$150 mais ou menos.

O porco della se aproxima uma vez e, si fôr ferido pelas farpas, noutra não cairá.

Os dois fios de cima podem ser de arame liso e todos elles estão assim espaçados:

- 1.º fio. . . . . 0 cents. rez do chão;
- 2.º » . . . . . 6 » ;

**SALITRE DO CHILE  
ADUBO AZOTADO NATURAL  
SOLUVEL, EFFICIENTE, ECONOMICO  
USADO NA AGRICULTURA  
DE TODO O MUNDO  
DESDE 1830**

**CONSULTAS TECHNICAS GRATUITAS:  
á «CORPORAÇÃO E VENDAS DE SALITRE  
E IODO DO CHILE»**

RUA S. BENTO, 14, sobreloja  
CAIXA POSTAL, 2878  
S. PAULO

3.º fio. . . . .	6 cents. rez do chão;
4.º » . . . . .	8 » ;
5.º » . . . . .	10 » ;
6.º » . . . . .	20 » ;
7.º » . . . . .	30 » ;
8.º » . . . . .	30 » ;
8 fios. . . . .	1,ª10 de altura

*Cêrcas de achas de madeira.* — Em zonas de guarantã ou de outra qualquer madeira que se preste para achas e com a mesma duração, outra cêrca não deverá ser adoptada, não só pela bôa qualidade do fecho, como pela sua duração longa.

No Estado de São Paulo o guarantã é o melhor padrão de madeira para cêrca.

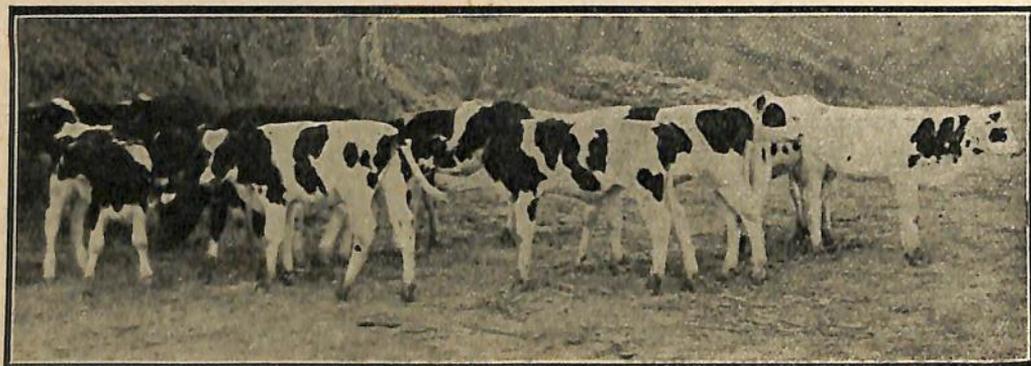
A candeia tambem tem a mesma du-

ração, porém por ser de fibras muito revezadas não lasca bem.

Pagando eu achas a 1\$800 a duzia, já fiz 1.500 metros dessa cêrca com moirões de arceira á razão de 2\$912 o metro corrido. Em zona dessa madeira, ainda se pôde obter a duzia de achas a 1\$000, custando então o metro corrido a 2\$120.

Porém o seu custo pôde ser ainda reduzido, quando se considera que as achas na sua maioria podem ser occupadas duas vezes, para que as mesmas deverão ser cortadas com 2ms. de comprimento.

*Cêrcas de costaneiras e de taboas.* — Uma vez a fazenda em zona de madeira de lei e proxima de serraria com mão de obra barata, talvez convenham mais estas pelo aproveitamento das costaneiras e das taboas de terceira.



Um formoso lote de bezerros "Holstein - Friesian" da primorosa criação da Fazenda Itahyê, do Sr. A. J. Byington, em Perú.

## As vaccas Holstein-Americanas da fazenda "ITAHYÊ"

DE A. J. BYINGTON — PERÚ E. São Paulo

SÃO as maiores produtoras de leite.

SÃO as que melhor se alimentam.

SÃO as mais fortes e sadias e dahi porque o seu rendimento de leite é grande, portanto economico.

O rebanho é composto, na totalidade de touros e vacas importados dos criadores mais afamados dos Estados Unidos.

Os garrotes são vendidos a vista da producção das mães e a vista dos pedigrêe.

Não basta conhecer o pedigrêe e examinar o garrote, o criador precisa conhecer ainda a producção dos seus ascendentes.

Só vende garrotes de pedigrêe, registrados no Herd-Book da Federação dos Criadores.

Informações com a: FEDERAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — São Paulo

Estas deverão ter 1' de espessura, 9' de largura e 4 ms. de comprimento.

Com 4 taboas nesta bitola, tem-se 4 metros de cêrca de 1m, 10 de altura contando-se 0,22 cents. para os tres vãos.

Custando 20\$000 a duzia de taboas na zona, o seu custo aproximado será de 2\$170 o metro corrido.

As cêrcas devem ser caprichosamente feitas; por ellas, uma visita, ao se aproximar da fazenda, mede logo o zelo, o capricho e os prestimos do criador.

*Arborisação dos piquetes.* — E' indispensavel e deve ser feita de preferencia com arvores fructiferas, — arvores com o encopamento alto, precoces no crescimento e na fructificação.

O abacateiro, a mangueira e o mamoeiro vão muito bem. Todas estas não produzem fructos acidos. O seu plantio deve ser muito e muito distanciado e só nos logares bem sêccos.

As arvores deverão ser forçadas a um

encopamento alto; no caso contrario, o porco, procurando a sombra no circulo das raizes, mata-as.

Acho pouco pratico, e até inconveniente, o plantio de certas plantas trepadeiras junto ás cêrcas dos piquetes, com o proposito de vedar mais a fuga do porco.

Taes plantas, mesmo as espinhosas, nada vedam. Pelo contrario, ellas concorrem para abreviar o apodrecimento dos moirões, além de servirem de ninho de cobras, aranhas, etc.

O zelo pelos piquetes deve ser excessivo. Bem despraguejados e insentos de aguas estagnadas.

De brejo então nem fallemos: é mais acertados não tel-os a tel-os com estes.

*Bebedouros e coberturas.* — Completam os piquetes os bebedouros cimentados ou feitos com lages de pedras juntadas a cimento e de modo tal, que nos seus arredores o porco não possa fazer lama.

Estes serão tambem os banheiros, onde

## A Federação Paulista de Criadores de Bovinos

Offerece aos seus associados:

Serviço Veterinario, Serviço de Informações, Serviço de Registro Genealogico, Serviço de Compra e Venda de Animaes, "Revista dos Criadores", Serviço de Compra de Material em Geral, Assistencia Technica em Geral, etc.

Alem dessas vantagens, a Federação offerece aos socios, enviando aos que solicitarem:

Plantas para construcção de banheiros carrapaticidas, silos de sub-solo (typo moderno economico adaptado ás nossas conveniencias), estabulos, troncos e mais construcções ruraes.

TODO CRIADOR INTELIGENTE E ZELOSO DOS SEUS INTERESSES INSCREVE-SE COMO SOCIO NA  
FEDERAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE BOVINOS

elles diariamente, durante a sua permanencia nos piquetes, terão agua em abundancia para o seu banho.

As dimensões serão: 2 ms. de comprimento, 1,50 de largura e 0,40 cents. de profundidade.

Cobril-os-á uma meia-agua, que bem poderá ser de sapé ou palha.

*Custo.* — Constituem uma despeza não pequena a formação, o fecho e o acabamento dos piquetes. Vejamos.

Vamos tomar para calculo a cêrca de arame farpado, mais cara que a de guarantã e mais barata que a de tecido Page.

Os 11 piquetes, com uma área total de 11 alqueires, precisam de 3.740 metros de cêrca que a 2\$150 importam em . . . . 8:041\$000. Isso na hypothese de serem elles em um só corpo.

Com a semente, preparo de terra, plantio e formação, gastam-se 270\$000 em cada um, importando os 11 em 2:970\$000.

Para 11 piquetes bastam 8 tanques e coberturas, os quaes serão feitos de modo que em alguns piquetes uma só construção possa servir dois. Custando cada uma 300\$000, as 8 importarão em 2:400\$000.

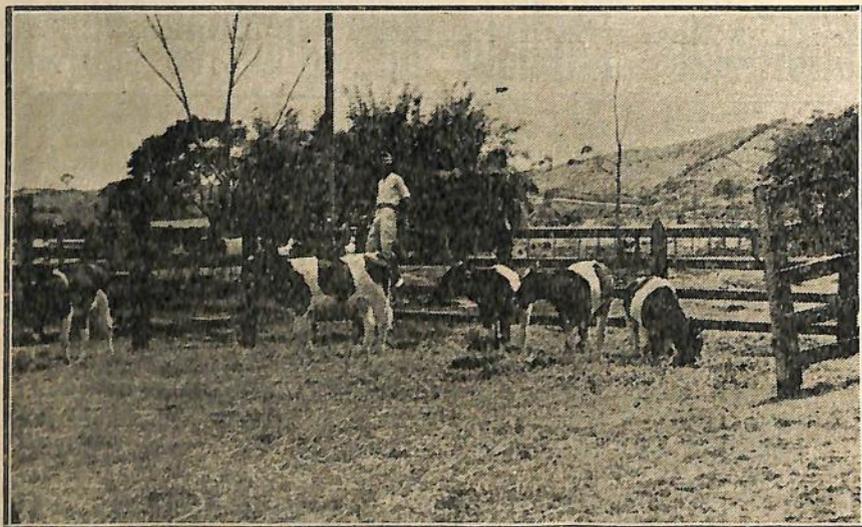
Em resumo temos:

3.740 ms. de cêrca a 2\$150 . . .	8:041\$000
Sementes, preparo do terreno, plantio e formação . . . . .	2:970\$000
8 coberturas e tanques . . . . .	2:400\$000

**Custo total rs. 13:411\$000**

*Virgilio Penna.*

**A QUALIDADE E' O FACTOR universal e decisivo, que triumphará sempre na lucta sem treguas das competições commerciaes, cada vez maiores e mais exigentes.**



Novilhas filhas e netas de importados, guardando a idade para o registro definitivo, crioulas do Dr. José Martiniano Rodrigues Alves.

# Vantagens das Forragens Moídas na Criação de Animaes Domesticos

W. R. Wheeler

A moagem dos alimentos para o gado, particularmente as forragens (fenos), soe ser vantajosa para o criador. Quando se usam inteiros, como se faz geralmente com a soja, o milho, etc., uma grande parte deles é desperdiçada ao cair da mangedoura ao solo, onde é pisada pelos animaes. Alguns criadores experientes moem as forragens juntamente com o grão, com o que economizam tempo e obtêm um alimento equilibrado.

As numerosas experiencias realizadas nas estações experimentaes agricolas dos Estados Unidos, indicam claramente as vantagens que a moagem dos dictos productos proporciona a todos os estabelecimentos pecuarios bem organizados. O que aqui vamos expor é um resumo das conclusões que as dictas estações chegaram nas experiencias mencionadas:

*Para toda a especie de animaes. —*

(1) Todos os grãos pequenos e duros, como os do trigo, cevada, centeio, milho, sôrgo kaffir, devem ser moidos para toda a especie de gado. (2) O milho deverá ser moido para as vaccas leiteiras, para os cavallos occupados em trabalhos pesados e para a engorda do gado vaccum. (3) Para os animaes que têm má dentadura, e para os de pouca idade cujos os dentes não estão ainda bem desenvolvidos, a moagem do grão é muito conveniente. (4) Os animaes raramente comem completamente as forragens que lhe são dadas inteiras;

a moagem destas evita desperdicios. (5) A moagem torna mais saborosa as forragens; por esta razão, os animaes comem uma maior quantidade dellas — e com menos desperdicio. (6) Embora se trate de fenos bons que os animaes comem em sua totalidade sem serem moidos, a moagem facilita muito o seu transporte e manipulação.

*Para as vaccas leiteiras. —* (1) Para a efficaz producção do leite e manteiga, para eliminar desperdicios e para que os animaes se conservem em bom estado physico, convêm moer todos os grãos que entram na alimentação das vaccas leiteiras. (2) Cerca de vinte por cento dos grãos inteiros são ingeridos pela vacca sem serem mastigados; esta perda é evitada com a moagem. (3) Numa experiencia realizada em Indiana (Estados Unidos), a moagem do grão produziu um augmento de 8,5 % na producção de leite. (4) Em outra experiencia realizada em New-Jersey, a moagem das espigas de milho produziu um augmento de 9,3 e 4,9 % respectivamente, na producção de leite e manteiga. (5) Na alimentação da vacca leiteira é indispensavel um alimento volumoso; esse «volumo» é proporcionado pela aveia moida, pela farinha de alfafa ou pela farinha de espigas de milho. (6) Nas forragens grosseiras, a moagem faz com que os animaes comam tambem as partes mais duras, com o que se evita uma perda de 14 a 36 %.

# ALGUNS DOS PRODUCTOS DA SECÇÃO DE VETERINARIA DOS LABORATORIOS RAUL LEITE

(Direção technica: Drs. Genesio Pacheco e A. Bueller Souto)

**Kuros** — Producto injectavel destinado ao tratamento de todas as molestias infecciosas inflammatorias e suppurativas dos animaes. Augmenta em soros poderosamente as defezas naturais do organismo, tornando o animal apto a resistir aos agentes infecciosos.

**Kuros** é dotado de acção soberana no tratamento da febre aphtosa, impedindo ás complicações tão frequentes e reduzindo enormemente a mortalidade.

**Kuros** é apresentado em latas de 500 cc., 250 cc. e 120 cc. e em vidros de 10 cc., aos preços respectivamente de 20\$000, 12\$000, 6\$500 e 1\$500.

**Vitos** — Para o tratamento preventivo e curativo da pneumo-enterite e da diarrhérea dos bezerros. Para uso por via buccal, VITOS realiza a cura da pneumo-enterite ou da diarrhérea dos bezerros em 2 a 3 dias.

Com fins preventivos deve-se dar VITOS dia sim, dia não, aos bezerros até 15 dias de vida.

**Vitos** se apresenta em latas de 1.000 cc. e 250 cc. aos preços respectivamente de 12\$000 e 3\$500.

**Plagos** — Pomada para uso externo destinado ao tratamento das feridas, córtes, contusões, bicheiras. PLAGOS é vendido em latas de 250 grs. ao preço de 3\$500. É uma medicação indispensavel em toda a fazenda, pela sua enorme utilidade a todo momento, mesmo para o uso humano por occasião dos cortes, arranhaduras e machucados das pessoas que lidam com o gado.

**Extintos** — Veneno activo contra os ratos e baratas e quasi inoffensivo contra os outros animaes domesticos.

**Extintos** é vendido em pacotes de 250 grs. e de 50 grs. aos preços respectivamente de 4\$500 e 1\$500. Utilissimo em toda a fazenda e em toda a casa de familia para evitar os grandes estragos que nos causam diariamente os ratos.

**Kratos** — Super-fortificante para animaes, em forma de pó que se mistura á ração, de preferencia ao farello de milho. De resultados immediatos quando administrado ás vacas leiteiras, aos animaes enfraquecidos etc. Pacotes de 1 e de 5 kilos, aos preços de 2\$500 e 11\$500.

**Tonus** — Tónico e fortificante injectavel, muito recommendado para os animaes sujeitos a trabalhos continuados, para os convalescentes de doencas prolongadas ou graves, etc. — Vidros com 50 cc., 10\$000.

**Vermifugo para cavallo** — Vermicida polyvalente para ser administrado aos equideos (cavallo, burro, zebra, etc.) Cada vidro de 500 cc. contem dose para 5 cavallos ou 10 potros. Não precisa purgante, porque já é dotado de effeito laxativo. O vidro traz marcado as doses. Preços: Vidro de 1 dose, 2\$500. Vidro de 5 doses, 8\$000.

**Canoros** — Super — fortificante para canarios e outros passaros canoros. Nutre e fortifica os passaros, constituindo utilissima ração super-alimentar. — Preço: — caixa de 100 gramas, 4\$500.

**Carrapaticida Gavião**: — Em pó dotado de real actividade, 1 kilo para 250 litros de agua e de preço modico. Pacotes de 1/4, 1, 5, 15, kilos aos preços de 2\$000, 6\$000, 27\$500 e 75\$000.

Contem, alem de arsenico (que é a base de todos os carrapaticidas) mais nicotina e enxofre coloidal.

**Spiros** — Injectavel para cura da espiroquetose aviaria (doença caracterizada por tristeza das aves, anemia, azas caidas, falta de appetite, emagrecimento e diarrhérea).

**Spiros** é destinado ao tratamento curativo, isto é, depois de manifestada a doença. — Vidros de 10 cc. a 2\$000 e 50 cc. 8\$000.

**Vaccina contra a espiroquetose aviaria** — Vaccina injectavel, destinada ao tratamento preventivo da espiroquetose aviaria. Evita a doença ás aves sãs, não contaminadas. Vidros de 10 cc. a 1\$500 e de 50 cc. 6\$500.

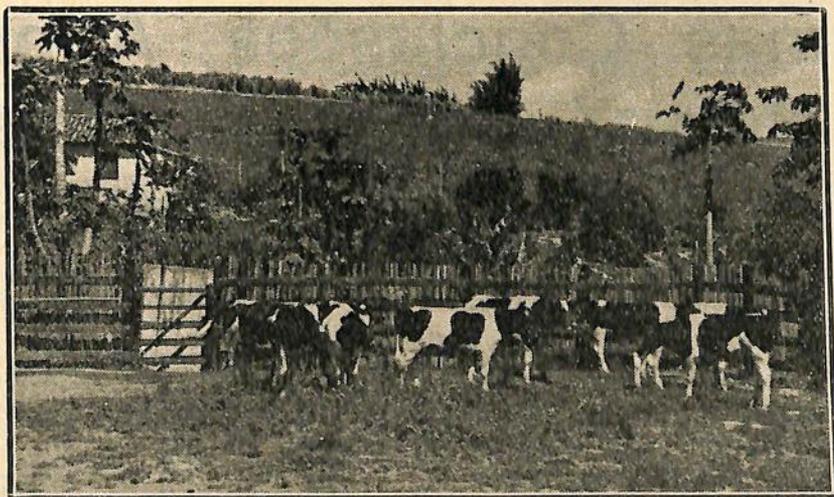
**Vaccina contra o epitelioma (boubas das aves)** — Vaccina em forma de pó applicada em fricções, evitando seguramente a contaminação das aves pelo epitelioma, diphtheria, (boubas, pipoca, variola etc.). Esta vaccina é preparada em 2 tipos: **A** — typo fraco, para os pintos até 2 mezes, **B** — typo forte para as aves de mais de 3 mezes de idade. Preços: Vidros com 50 doses, 4\$000 o typo fraco e 5\$000 o typo forte; vidro com 250 doses, 18\$000; o do typo fraco e 22\$000 o typo forte.

Nas boas pharmacias e casas do genero ou á Rua Benjamin Constant, 31 — S. Paulo.

(7) O moer as forragens sómente, aumenta um pouco a producção de leite, porém isso por si só não pôde compensar o custo do trabalho — é preciso tambem moer o grão.

*Para o gado vaccum de córte.* — (1) Quando estes animaes recebem o grão inteiro, 20 % deste é ingerido sem mastigar; a eliminação dessa perda é sufficiente para compensar o custo da moagem. (2) A moagem do milho faz com que os animaes comam maior quantidade do producto, com o que engordam rapidamente e a engorda sae por menos dinheiro. (3) A ingestão do milho moido dá por resultado que os animaes tenham melhor aspecto ao serem enviados ao mercado. (4) A cevada, o trigo, a aveia, o sôrgo kaffir e todos os demais grãos pequenos, devem ser moidos para os animaes desta classe. (5) O moer o feno ou forragens communs pôde produzir um augmento de 15 a 25 % no preço de venda do gado vaccum de córte. (6) A moagem da alfafa evita desperdícios e accelera o desenvolvimento dos bezerras.

*Para o gado porcino.* — (1) Convem moer todos os grãos pequenos; a moagem do trigo pode augmentar o seu valor alimenticio na proporção de 16 a 20 %; o valor da aveia para os porcos tambem augmenta consideravelmente com a moagem. (2) O augmento no valor do milho moido para os porcos é de mais de 140 libras de peso é calculado em 4 a 10 %; para os porcos menores a moagem não é considerada economica. (3) A moagem do grão accelera a engorda dos animaes. (4) Na alimentação do porco, a aveia, a cevada ou o sôrgo kaffir podem substituir tal ou parcialmente o milho, porém todos estes grãos pequenos dão melhor resultado moido. (5) A alfafa moida permite forçar os porcos a que comam bastante deste producto — o sufficiente para que constitua uma parte importante do seu regime alimenticio. (6) A farinha de alfafa misturada com farinha de residuos do matadouro, constitue um producto melhor do que esta ultima sózinha ou que a mistura de farinha de residuos de matadouro e farinha de linhaça. (7) Para os porcos,



Da criação do Dr. José Martiniano Rodrigues Alves, em Guaratinguetá um lote de novilhos puro sangue, todos de pedigree.

a farinha de alfafa é um producto antirritico mais pratico do que o oleo de fígado de bacalhau.

*Para o gado lanar.* — (1) A maioria das escolas de agricultura não recommendam que se moam os grãos para o gado lanar; no entanto, em varias experiencias realizadas tem ficado bem demonstrada a conveniencia de moer os grãos e as forragens destinadas á alimentação destes animaes. (2) Os grãos pequenos e duros devem ser sempre moidos. (3) Tratando-se de ovelhas que tem má dentadura, o grão deverá ser dado moido. (4) A moagem da alfafa póde augmentar o seu valor na proporção de 15 a 25 %, visto que, nesta forma, os animaes consomem tambem as partes mais duras e accusam menos desgaste de energia na mastigação. (5) O feno de bôa qualidade não precisa ser moido, na maioria dos casos. (6) Ao comerem forragens de hastes compridas, os cordeiros talvez desperdicem até 28 %: este desperdicio é evitado com a moagem.

*Para cavallos e muares.* — (1) Os

grãos pequenos e duros deverão ser moidos. (2) Segundo experiencias realizadas em Illinois e Mississipi (Estados Unidos), a moagem dos grãos dados aos cavallos utilizados em trabalhos pesados, significam uma economia de 10 %. (3) No Estado de Carolina do Norte tem-se verificado que, na alimentação dos dictos animaes, as espigas de milho moidas têm o mesmo valor, libra por libra, que o grão de milho inteiro. (4) O fornecido aos cavallos que tem má dentadura deve ser sempre moido. (5) Para os cavallos que não fazem trabalhos pesados talvez seja economico moer o grão ou as forragens. 6.º) A moagem da forragem póde ser conveniente e lucrativa quando não é de boa qualidade e não se torna demasiado poeirenta uma vez moida: por outro lado, sendo de boa qualidade, geralmente não é pratico (sob o ponto de vista economico) incorrer na despeza de moel-a para a alimentação de cavallos e muares.

(Ext. da Rev. A Fazenda)  
(Setembro — 1934)

## Algumas Conclusões Approvadas Pelo X Congresso Internacional do Leite.

(Realizado em Roma, de 1 a 4 de Maio de 1934)

*Pasteurisação* — A pasteurisação representa uma defeza contra os perigos que podem ser ocasionados á saude pelo consumo de leite commum. A obrigatoriedade da pasteurização e o engarrafamento em um centro urbano, constitue — no estado

actual de nossos conhecimentos — a maxima garantia sanitaria realizavel na pratica.

*Leite crú* — A producção de leite crú requer cuidadoso e rigoroso controle. A prova de tuberculina nos animaes lacti-

feros deverá ser completado com o exame leucocytario do leite, e com a prova sorologica, para assim serem evitados os perigos derivantes da existencia de mastites lactentes e da brucellose.

O engarrafamento deve effectuar-se exclusivamente no proprio ambiente de produçção.

*As infecções da mama e a sua influencia sobre o valor hygienico do leite alimenticio e derivados do leite* — As infecções da mama se revestem de grande importancia na produçção de leite, tanto do ponto de vista economico como hygienico. E' portanto indispensavel que em toda a parte sejam adoptadas as medidas necessarias para o rapido reconhecimento e combate efficaç das mencionadas infecções.

Para esse fim converia que fosse intensificada a vigilancia sanitaria do gado leiteiro, para serem averiguadas desde o inicio, mesmo no periodo de latencia, as ditas infecções.

*As brucelloses e o leite* — As brucelloses constituem um grave perigo hygie-

nico, e são causas de consideraveis danos economicos. Devem portanto ser em toda parte combatidas com os meios mais efficaçes em relação com as condições particulares do ambiente.

Devido a grande diffusão que ellas alcançaram em todo o paiz, é indispensavel que o leite alimenticio, quando não tenha sido submettido á pasteurisação, seja fervido.

Com relação ao leite que se destina a ser consumido crú (leite certificado), levando-se em conta que as regras até agora geralmente adoptadas, excluem da produçção somente as vaccas atacadas de brucellose com manifestações clinicas (aborto), enquanto que o perigo de contágio póde subsistir mesmo quando faltam taes manifestações, deve ser considerada a oportunidade de extender-se a mencionada exclusão tambem aos animaes reconhecidos como portadores de brucella mediante adequadas provas experimentaes de diagnostico (sôro e lacto-agglutinação, reacções allergicas, etc.).

F. S. S. F.

## Regras Indicadoras do Manejo e Uso do Banho Carrapaticida

I — Banhe periodicamente cada doze dias, todo o gado de sua propriedade. Banhe igualmente todos os animaes de outra procedencia, antes de juntal-os ao seu rebanho.

II — O gado que por qualquer causa (viagem longa, trabalho etc.) se encontre cansado, *nunca* deverá ser banhado sem um repouso previo em que não mais se mostre fatigado. Do mesmo modo deve ser evitado todo o trabalho depois do banho. Tão pouco se deve submitter ao

banho o gado sedento, para evitar que a sêde obrigue-o a tomar o remedio. Antes, ser-lhes-ha offerecida agua em sufficiente quantidade.

III — As femeas em estado de prenhez avançada, os animaes muito novos ou debeis, não deverão passar pelo banheiro carrapaticida. Serão banhados por meio de pulverisadores.

IV — Os animaes após o banho deverão ser mantidos no curral até seccarem,

afim de que não espalhem pelo pasto o liquido venenoso.

V — Dever-se-á procurar manter, sempre limpo e na concentração devida, a solução do banho. Isto poderá ser obtido, desviando do banheiro as aguas de chuva e cobrindo-o para prevenir a evaporação demasiada.

VI — Dever-se-á sempre conservar no banheiro uma quantidade sufficiente da solução, de modo que, jamais vá abaixo de um metro e sessenta centímetros. As perdas do liquido que occorrem necessariamente ao banhar numerosas cabeças de gado, deverão ser substituidas, ajuntando-se ao banho novas quantidades de solução carrapaticida preparada fóra do banheiro.

VII — Toda a vez que a solução de carrapaticida se encontre muito suja de-

ver-se-á esvasiar o banheiro. Do mesmo modo, cada quatro mezes deve ser a solução renovada pela completa substituição da carga, quasi sempre alterada ao cabo deste periodo de tempo.

VIII — O gado não deve ser banhado nos dias de muito calôr. No verão dá-se preferencia á tarde para a pratica do banho e no inverno pela manhã.

IX — Tenha-se em conta, que as soluções de arsenico são venenosas para os animaes e vegetaes. Deverão portanto ser manipuladas com todo o cuidado. No esvasiamento do banheiro, que a solução não irrigue terreno onde pastem os animaes, haja culturas ou desague em rios que sirvam de bebedouro aos animaes.

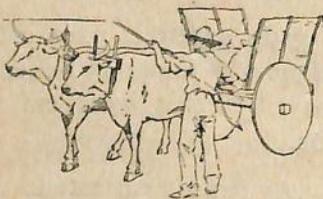
X — Quando após o banho os animaes tenham que emprehender uma viagem ou ser embarcados, *será indispensavel*, não iniciar a marcha ou embarque enquanto não se encontrarem completamente secos. A precipitação em qualquer destes casos, póde occasionar transtornos graves e até a morte dos animaes, sobretudo no verão.

IX — Nos dias de chuva ou quando esta se anuncie para logo, não se deve passar o gado no banheiro porque a agua destroe os efeitos do remedio.

XII — Além dos vaccuns não devem deixar de ser banhados outras especies que se vejam atacadas por carrapatos, sobretudo os cavallos de trabalho.

## Matar Formigas

O Sr. leu o que escreveu com esse titulo, o abalisado Sr. O. F., "n'O Estado de S. Paulo", de 26 de Abril do corrente anno? No brilhante estudo, sobre a maneira mais facil e eficiente de exterminar a formiga saúva, o mestre, aconselha um ingrediente composto de enxofre e arsenico, aplicado por maneira muito facil e ao alcance de todos.



O ingrediente "Fortuna", é um producto que preenche as indicações do Sr. O. F. Experimente e verá!

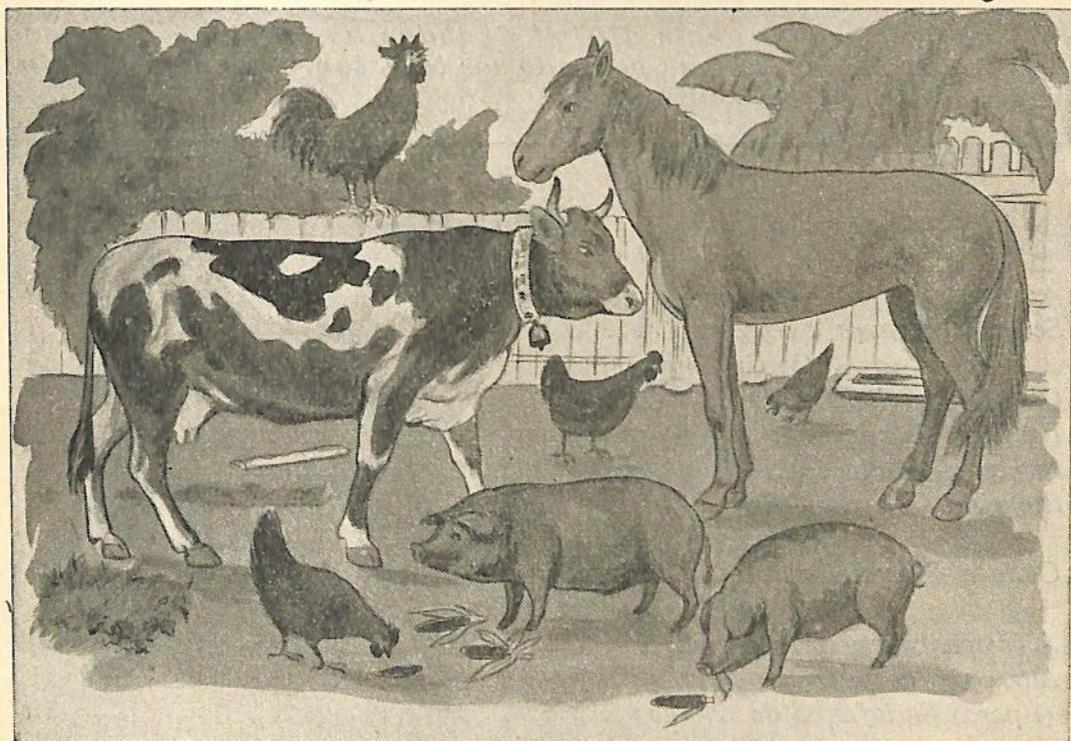
**J. B. DUARTE**

Avenida S. João, 24 - 2.º - S. PAULO

*NA SUECIA chegou-se a augmentar a qualidade de leite e ao mesmo tempo a ultrapassar a taxa de 4% de materia gorda aproveitando a faculdade hereditaria dos reproductores seleccionados.*

*P. DE'CHAMBRE.*

# Proteja sua Criação!...



Um REMEDIO custa pouco...

Um ANIMAL vale muito!

Nós lhe oferecemos para

**PORCOS** — Sôros contra Batedeira (de Bello Horizonte), Vermífugo para porcos, etc.

**CAVALLOS** — Vaccina contra o garrotinho (Mormo), Soro anti-tetanico (preventivo na castração), etc.

**BEZERROS** — Soro contra a pneumoenterite, etc.

**VACCAS** — Vaccina contra Manqueira, Soro anti-aptoso, Soro e vaccina contra o Carbunculo, etc.

**CÃES** — Vaccina contra a Raiva (anti-rábica), Remedio contra a sarna dos cães, etc.

**AVES** — Vaccina contra Boubá, remédio para o Gogo, Vaccina contra espirillose, etc.

**Offerecemos mais:** — Seringas Veterinarias de 10 e 20 cc., em estojo nickelado com duas agulhas, e tudo.

*o que um criador possa precisar de medicamentos, saes, misturas, instrumentos para castração, etc., dos melhores laboratorios e dos melhores fabricantes.*

Informações com os distribuidores

**O. B. Martins & Cia. Ltda.**

RUA SILVEIRA MARTINS, 23-A — CAIXA POSTAL 3969 — PHONE: 2-6458  
— S. PAULO —